

A EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NA INTERDISCIPLINARIDADE

Laianne de Sousa Miranda Braga (1)

(Unidade Escolar Professor Candido do Feraz. e-mail mirandalaianne@gmail.com)

Resumo: Em meio ao atual panorama, onde a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço, as escolas procuram diferentes meios para transmitir a aprendizagem de forma significativa. Nessa perspectiva surge a educação com ênfase no ensino interdisciplinar, como nova práxis pedagógica. Esse novo modelo não significa a substituição das atuais disciplinas do currículo escolar, pelo contrário, busca incentivar o intercâmbio de relação entre estas, onde um conteúdo pode ser abordado de forma dinâmica em diferentes disciplinas, sem, no entanto, descaracterizar o tema estudado. Como resultado observou-se um crescente uso dessa nova abordagem, o que provoca uma crescente valorização do ensino, pois a partir das práticas interdisciplinares, os professores podem intercambiar informações e dialogar sobre seus próprios modelos educacionais e práticas de estudo, sobre o “fazer pedagógico”. A interdisciplinaridade pode reformar a sociedade, pois estreita os laços entre docentes e discentes, abrangendo a educação e possibilitando mudanças sociais.

Palavras-Chave: Escola, interdisciplinaridade, professores, sociedade.

1- INTRODUÇÃO

No panorama atual, o mundo e a sociedade em geral, passam por constantes modificações, principalmente com o surgimento da internet e da expansão dos meios de comunicação, onde tudo e todos estão conectados independente do lugar, raça, e opção religiosa. Vive-se em uma era onde tudo passa muito rápido, onde chamar a atenção dos alunos torna-se cada vez mais difícil, nesse ponto, a escola precisa estar apta a novos ideais e desenvolver práticas que auxiliem e possam concorrer com as atuais mudanças. Nesse momento surge uma nova ideia que pode facilitar as práticas de ensino: a *interdisciplinaridade*.

A educação Interdisciplinar, é um tema que vem ganhando cada vez mais destaque quando se fala em novas práticas pedagógicas. Mas o que é interdisciplinaridade? Qual sua importância na contemporaneidade? Sua utilização é capaz de transformar a realidade da educação atual?

Para Japiassu (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Analisando as palavras do autor, extrai-se uma informação de veras importante: A interdisciplinaridade reflete a junção de diferentes áreas ou disciplinas com o intuito de facilitar a transmissão de conteúdo, ou seja, um tema específico pode ser

aplicado em diferentes disciplinas, o que serviria como nova prática metodologia visando melhorar o ensino aprendizagem.

Segundo Brasil (1999):

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...] (BRASIL, 2000, p.75):

Desse modo, a ideia da interdisciplinaridade defende que um conteúdo pode ser abordado de forma dinâmica, podendo ser aplicado em distintas disciplinas, reforçando o conteúdo abordado e tornando o ensino aprendizagem mais abrangente e significativo.

Jean Piaget realça um importante aspecto da interdisciplinaridade, quando diz que nela ocorrem cooperação e intercâmbios reais e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos (PIAGET, 1972 apud POMBO,1994).

Esse enriquecimento mútuo refere-se a principal qualidade vista na prática interdisciplinar, pois, a partir do momento que os conteúdos são abordados em diferentes perspectivas, com ênfase na mesma finalidade, surge uma amplificação de aprendizagens, Essa mesclagem/ fusão, facilita o processo de assimilação de conteúdos pelos discentes, facilitando o ensino-aprendizagem e, servindo de suporte para o professor.

Desse modo, a interdisciplinaridade representa uma prática e ação muito importante, como se observa abaixo:

Cada disciplina escolar é marcada por uma base epistemológica que a justifica e lhe dá a devida importância no contexto da educação básica. Os tempos atuais ampliaram, acreditasse em muito, esta ceara de competência disciplinar, mas, ao mesmo tempo revelaram a ineficiência de uma só disciplina explicar os diversos e complexos fenômenos da vida atual. Explicando-se: como a disciplina de Biologia explica, hoje, o fenômeno do aquecimento global, sem voltar o olhar para o desenvolvimento econômico e industrial estudado em História? Nos PCN para o Ensino Médio fica bem evidente esta postura, quando postula que a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas, sob diferentes pontos de vista “recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2000, p.21).

Percebe-se que a inclusão da prática interdisciplinar como suporte para as disciplinas, consegue expandir os horizontes do ensino, complementando os assuntos abordados e preenchendo as lacunas deixadas quando o conteúdo é abordado somente em uma área, como por exemplo, ao interpretar um problema referente a questões matemáticas, um aluno necessita entender e interpretar a pergunta, nesse momento, o conhecimento de língua

portuguesa e interpretação de textos são essenciais, pois para responder a essa indagação, o discente terá que utilizar ambos os conhecimentos, de Português e Matemática.

A partir da análise desse panorama, intui-se a utilização de práticas interdisciplinares para modificar a forma como o ensino é transmitido aos alunos contemporâneos, pois na atualidade, onde a tecnologia aparece praticamente com soberania, a educação escolar precisa pôr em prática novos métodos de ensino, estes, necessitam ser mais abrangentes, pois novas práticas metodologias são essenciais para o amadurecimento dos discentes e estreitamento da relação dos professores entre si.

Desse modo, o presente artigo tem a finalidade, através de uma análise bibliográfica, demonstrar a importância da interdisciplinaridade quando utilizada em comum acordo nas mais diversas disciplinas do curricular escolar, pois essa inserção provoca uma gama de benefícios referentes ao ensino aprendizagem, além de intensificar o trabalho conjunto de professores ao propiciar a troca de conhecimentos.

2- METODOLOGIA

A abordagem utilizada no presente trabalho remete-se a pesquisa bibliográfica, pois de forma simples, esta, absorve o maior número possível de informações e ideias de variados autores, servindo como alicerce para a fundamentação de trabalhos. Segundo Minayo (2008, p. 22) “metodologia inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial do pesquisador”.

Desse modo, quando o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica, está convicto que deverá, com base nessa pesquisa, explicar ou apresentar um resultado para uma determinada situação, que será sua contribuição para a ciência ou área de atuação (GARCIA, 2016, p. 293)

O presente estudo foi pautado no tema norteador: *A Educação Com Ênfase Na Interdisciplinaridade*. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca literária, de artigos que retratassem a temática referente à revisão integrativa / sistemática.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

No atual panorama, a escola, como indiscutível fonte de saber, encontra-se carente de novos modelos metodológicos, que possam facilitar a aprendizagem dos discentes e os

trabalhos dos docentes. Com o intuito de facilitar a transmissão e abordagens de conteúdos, surgiu a proposta da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é uma “nova” abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas (FORTUNATO et al, 2013, p. 2).

Como explicitado pela autora, a interdisciplinaridade veio como uma abordagem diferenciada, servindo como suporte no ensino dos conteúdos ministrados em diferentes disciplinas. Desse modo a interdisciplinaridade não surgiu com o intuito de substituir as disciplinas atuais.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Desse modo a interdisciplinaridade vem para unificar os conteúdos, pois os professores podem integrar os temas abordados em história e geografia, entre química e biologia, e quiçá interagir todas as disciplinas (BOCHNIAK, 1998). Essa nova prática metodológica, fornece subsídios para o trabalho em equipe, sendo importante, não somente para os discentes, como também, para estreitar os laços entre os docentes.

Nota-se que para compreender a interdisciplinaridade é preciso estar atento as diversas dinâmicas, campos e níveis de conhecimento, como explica Jantsch e Bianchetti (1995):

O primeiro é a Multidisciplinaridade que ocorre quando o mesmo assunto é trabalhado em diversas disciplinas, mas não há uma ligação entre uma e outra. As ações pedagógicas são simultâneas, mas não interligadas. O segundo nível é a Pluridisciplinaridade que ocorre quando as disciplinas afins se aproximam para construir o conhecimento juntas, como na preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No terceiro nível surge a Interdisciplinaridade onde as ações são coletivas, estão interligadas por uma problemática, existe um coordenador que organiza e estabelece a ligação entre as disciplinas para garantir a caminhada na resolução da problemática em questão. E, no quarto e último nível, encontra-se a Transdisciplinaridade onde, definitivamente, não há barreiras disciplinares. A ligação pode ser feita por meio de temas transversais que abrangem as disciplinas (JANTSCH; BIANCHETTI, 1995).

Desse modo, o professor para conseguir articular os conteúdos de forma satisfatória deve estar atento aos quatro níveis citados, passando desde a multidisciplinar, onde diferentes disciplinas se unem para trabalhar o mesmo tema; A pluridisciplinaridade, que intui a junção das diferentes disciplinas com ênfase na construção coletiva de conhecimento, chegando na

interdisciplinaridade, onde a organização principal já encontra-se formada, isto é, os principais processos de interligação de disciplinas aos conteúdos associam-se e convergem para o mesmo caminho, e por último a transdisciplinaridade, refletindo a quebra de barreiras entre as disciplinas. Somente com a junção de todos esses níveis ocorrerá de forma satisfatória o ensino interdisciplinar. Nesse contexto Ribeiro e Bueno (2015) acrescentam o seguinte

Trabalhar na perspectiva interdisciplinar exige uma postura do educador que vai além do que está descrito nos PCNs, pois é necessário que ele assuma uma atitude interna e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. (RIBEIRO; BUENO, 2015, p. 9).

O fazer interdisciplinar exige mudanças na proposta pedagógica, onde o professor deve assumir práticas metodológicas que reflitam nessa realidade, somente com a mudança desse fazer pedagógico, a prática interdisciplinar fará sentido e contribuirá para o aprendizado dos discentes.

Mas, como o professor deve fazer para aplicar e desenvolver a interdisciplinaridade? Fazenda (1994) intui o seguinte:

Quanto o educador constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar, este, caracteriza-se por ter gosto pelo conhecer e pesquisar, ter um comprometimento diferenciado para com os alunos, usar novas técnicas e procedimentos de ensino. (FAZENDA, 1994).

Também de acordo com Fazenda (1992)

Não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992).

As afirmações de Fazenda, são corroboradas por Perrenoud (1993):

[...] a interdisciplinaridade exige a modificação dos hábitos dos alunos, que necessitarão maior envolvimento nas tarefas, assim como mais transparência na elaboração de seus trabalhos e estudos. O mesmo diz respeito aos profissionais. Para que seja possível estabelecer um trabalho interdisciplinar, é preciso que as ações de cada educador sejam transparentes, que se saiba o que se faz e que se disponibilize a pensar junto com os demais profissionais envolvidos no projeto, considerando as necessidades que a questão impõe (PERRENOUD, 1993).

Dessa forma, analisando-se as palavras dos autores, apreende-se que o ensino interdisciplinar, por mais abrangente que seja, necessita de uma total entrega por parte dos professores, que devem modificar seu fazer pedagógico, trabalhar em conjunto com os outros

profissionais da escola e familiarizar-se com as novas práticas, tornando-se um professor pesquisador.

Como a interdisciplinaridade está influenciando a aprendizagem dos alunos? Isso pode ser visto no trabalho de Soares e Schwarz (2013):

A reconstrução dos saberes a partir da vivência do estudante, lhe desperta o interesse pelo conteúdo, envolve-o na construção de uma aprendizagem ativa, permitindo, para o professor, fazer relação do conhecimento empírico com o científico, pois há que se fazer a relação entre teoria e prática (SOARES E SCHWARZ, 2013, p. 18).

Soares e Schwarz, desenvolveram um trabalho interdisciplinar voltado para a área da botânica, inserindo o tema às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Artes, tendo ótimos resultados com os discentes e promovendo o ensino interdisciplinar. Isso ocorreu porque a metodologia utilizada estreitou as relações entre as disciplinas, onde cada uma possuía sua gama de importância para o tema debatido. Dessa forma, o professor ao buscar temas que podem ser abrangidos em outras disciplinas, deve dialogar com os colegas de trabalho e desenvolver práticas que discorrem com a temática interdisciplinaridade.

Paulo Freire (1996) também defende a prática interdisciplinar:

As características de um projeto interdisciplinar evidenciam-se por partirem da possibilidade de rever o velho e torná-lo novo, pois em todo novo existe algo de velho. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã (FREIRE, 1996, p. 31)

Percebe-se nas palavras de Freire, que a interdisciplinaridade pode modificar a forma como o ensino funciona, suas palavras corroboram as ideias de Paviani (2005):

A interdisciplinaridade é condição básica para uma formação profissional flexível e adequada para o exercício de novas profissões, especialmente nos dias de hoje; a interdisciplinaridade não é um fim que deva ser alcançado a qualquer preço, mas uma estratégia, um meio, uma razão instrumental, uma mediação entre a unidade e a multiplicidade, entre as partes e o todo, para a produção do novo (PAVIANI, 2005).

Entende-se que a interdisciplinaridade pode influenciar e transformar a forma com a educação acontece, estreitando a relação dos professores com os alunos através de novas práticas metodológicas, assim como a relação do próprio profissional da educação com a comunidade escolar.

4- CONSIDERAÇÃO FINAIS

Em meio a crescente evolução das tecnologias de informação, percebe-se a necessidade da inserção de novas práticas metodologias que possam auxiliar os profissionais de educação a desenvolverem suas práxis pedagógicas. Nessa perspectiva encontra-se a educação com ênfase na interdisciplinaridade, como forma de tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e acolhedor por parte dos alunos.

A interdisciplinaridade não possui um único conceito, tão pouco surgiu para substituir qualquer disciplina, ela pode ser compreendida como um trabalho pedagógico que provoca o entrelaçamento entre as disciplinas, isto é, promove o diálogo entre ambas, ocasionando uma fusão de saberes que converge para uma mesma realidade. Com ela, diversos conteúdos podem ser abordados em diferentes disciplinas, facilitando a aprendizagem dos discentes e tornando o trabalho dos professores mais eficientes.

No entanto, a prática de pesquisa entre disciplinas, para funcionar em nível adequado, necessita buscar a cooperação entre os envolvidos naquela investigação, além disso, para que as relações ocorram, é necessário, sobretudo, que as disciplinas envolvidas tenham conhecimento de seu alcance e de seus próprios limites, contribuindo e enriquecendo à ambas.

A prática interdisciplinar, utilizada de forma correta, pode dissolver o atual paradigma da educação mundial, contribuindo para manter a interrelação entre a escola, alunos, profissionais, servindo de base para a evolução da práxis educacional, pois somente com uma educação de qualidade pode-se almejar mudanças e amadurecimentos sociais que transformem a forma como funciona o mundo. Desse modo a interdisciplinaridade busca agregar saberes com o intuito de transforma-los, tornando-se um método eficaz de grande contribuição para as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. 2 Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

FAZENDA, A **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, Rochele Tondello da. Interdisciplinaridade Nas Escolas De Educação Básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. Revista de Educação do IDEAU, Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica – uma discussão necessária.** Revista Línguas & Letras, Volume 17, nº 35, 2016.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JANTSCH, Ari P.; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação:** Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio da Pesquisa Social.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIAGET, J. Epistemologie des relations interdisciplinaires. In: CERI (Ed.). L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 131-144 apud POMBO, O. Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. Interdisciplinaridade: reflexão e experiência. 2 ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994.

RIBEIRO, Luiz Felipe; BUENO, Berenice. **Educação do campo e a interdisciplinaridade: desafios e possibilidades.** Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 14, 2015, p. 121-130

SOARES, Cleide Aparecida; SCHWARZ, Elizabeth de Araujo. **Interdisciplinaridade com língua portuguesa, matemática, Geografia e artes no que se refere ao ensino de botânica.** Cadernos PDE. 2013.